

Malan garante que poupança não muda

Zuleika de Souza/25.01.95

Sem se referir diretamente ao processo de desindexação (fim da correção automática de contratos com base na inflação passada) da economia, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, assegurou ontem, em pronunciamento nacional de rádio e TV, que não será adotada nenhuma medida que prejudique as aplicações em poupança.

“Quero dar a minha garantia de que nada será feito para prejudicar a poupança”, disse Malan, lembrando que, desde o início, o Plano Real se caracterizou pela manutenção das regras dos contratos, sem confiscos ou congelamentos.

Balanço — “É nesta linha que seguiremos”, insistiu, depois de fazer um balanço dos 11 meses do Plano Real.

Malan recorreu à cadeia de rádio e televisão para, mais uma vez, pedir à população que reduza e adie suas compras.

“Estamos pedindo um tempo para que as fábricas possam atender a toda demanda (procura) sem que haja desabastecimento ou aumento de preços”, disse.

É apelou até mesmo para as elevadas taxas de juros na tentativa de vencer os consumidores de que “o melhor negócio”, neste momento, é poupar o dinheiro.

“Em lugar de comprar no crediário e se endividar, você deve tirar proveito das taxas de juros e aplicar seu dinheiro na poupança”, disse.

Compras — Segundo o ministro, quem poupar “vai ganhar mais e poderá comprar maior quantidade

de produto daqui a algum tempo”.

É mandou um recado direto para os consumidores quando disse que “não é verdade a velha história do vendedor do compre hoje porque amanhã vai estar mais caro”.

O ministro lembrou o êxito do governo no combate à inflação quando informou que a cesta básica hoje custa R\$ 101,00 contra os R\$ 107,00 de julho do ano passado.

A inflação, de janeiro a maio, atingiu cerca de 8%, o que representa um ganho, “já que há um ano bastavam cinco dias para que a inflação atingisse o mesmo patamar”.

Proteção — Malan justificou o aumento das taxas de juros e admitiu que os juros são o instrumento de que o governo dispõe para proteger o real.

Garantiu, no entanto, que as taxas poderão baixar mais ainda, na medida em que se avance “firmemente na reforma da máquina do Estado”.

Logo de manhã, no programa *Bom Dia Brasil*, da Rede Globo, o ministro fez questão de afirmar que não há motivo para nervosismos no mercado com a saída de Pêrsio Arida da presidência do Banco Central.

Malan lembrou que o mercado conhece Gustavo Loyola, que vai substituir Arida e frisou que a troca de nomes na presidência do banco não vai significar nenhuma mudança no plano econômico do governo.

“Estou convencido de que a transição será absolutamente tranquila”, disse o ministro.



“Inflação alta só interessa a lobistas e agiotas”

Adauto Cruz

O QUE DISSE O MINISTRO

■ **INFLAÇÃO** — Conseguimos, com o esforço de todos, baixar — e muito — a inflação. Em junho do ano passado a inflação beirava os 50% ao mês, mais de 7.000% ao ano. Agora, quase 12 meses depois, está em torno de 2% ao mês.

■ **GANHOS** — Para a grande maioria da população brasileira o real trouxe ganhos concretos. A cesta básica custa hoje (ontem) R\$ 101,00. No dia 1º de julho do ano passado custava R\$ 107,00. Juntando isso ao aumento do salário mínimo para R\$ 100,00 houve um ganho expressivo para o trabalhador.

■ **JUROS** — Em março, nós tivemos que puxar os juros para cima. Foi preciso tomar essa atitude temporariamente porque a crise cambial do México desencadeou ataques de capital especulativo que ameaçavam a estabilidade da economia brasileira. Antes que avancemos firmemente a reforma da máquina do Estado, os juros são um dos instrumentos de que dispomos para proteger o real. Mas isso não quer dizer que os juros permanecerão altos. Na verdade, as taxas já começam a baixar e poderão baixar mais ainda, logo que tivermos sinais firmes do desaquecimento do consumo, do ajuste nas contas ex-

ternas e dos avanços na reforma da Constituição e na privatização. E esses sinais já começam a surgir claramente.

■ **CONSUMO** — Quando falamos em desaquecer o consumo, não estamos querendo atrapalhar a vida das pessoas e nem proibindo que elas comprem os produtos de que elas necessitem. Ao contrário, estamos pedindo um tempo para que as fábricas possam atender a demanda sem que haja desabastecimento ou aumento de preço. Para isso é preciso impedir agora uma espiral de aumento de preços que levaria a inflação para a lua. Isso só interessa a lobistas e agiotas, acostumados a ganhar dinheiro fácil.

■ **CREDIÁRIO** — Eu queria fazer um apelo a cada um de vocês: em lugar de comprar no crediário e se endividar, você deve tomar proveito das taxas de juros e aplicar o seu dinheiro na poupança. Você vai ganhar mais e poderá comprar maior quantidade de produtos daqui a algum tempo.

■ **POUPANÇA** — Quero dar aqui a minha garantia de que nada será feito para prejudicar a poupança. Desde o início, o Plano Real caracterizou-se pela manutenção dos contratos. Sem confiscos e sem congelamentos. E é nesta linha que seguiremos.